



FERNANDO HENRIQUE entre Clarice Herzog e Eunice Paiva durante a cerimônia no Itamaraty

‘O arbítrio não pode ter abrigo aqui’

FH pede a Congresso que ratifique adesão a Tribunal Penal

Cristiane Jungblut

• **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique enviou ontem ao Congresso mensagem propondo a ratificação da adesão do Brasil ao Tribunal Penal Internacional. Fernando Henrique fez questão de assinar a mensagem durante cerimônia no Itamaraty ao lado das viúvas do jornalista Vladimir Herzog, Clarice, e do ex-deputado Rubens Paiva, Eunice. Os dois eram militantes de esquerda e foram mortos em órgãos de repressão durante a ditadura militar. Quebrando o protocolo, o presidente chamou as duas para ficar ao lado dele na hora da assinatura.

Fernando Henrique disse que é fundamental reafirmar o conceito da democracia como um valor universal neste momento de guerra e incerteza mundial. Ele lembrou o período do regime militar e disse que é preciso ter mecanismos que preservem os direitos humanos no mundo.

— Fomos amigos, sempre, do Rubens, que mataram, do Vlado, que mataram. O Vlado e a Clarice foram meus alunos. E ao assinar esse ato de adesão ao Tribunal Penal Internacional, fiz uma homenagem à memória deles e de tantos outros que foram vítimas de arbítrio. E o arbítrio não pode ter abrigo entre nós — disse.

O tribunal foi criado em 1998, em Roma, mas só começará a funcionar quando pelo menos 60 países tiverem assinado e ratificado o documento. Em fevereiro de 2000, o Brasil assinou o tratado de adesão, mas a decisão precisa ser ratificada pelo Congresso. O tribunal julgará crimes contra a Humanidade, a democracia e os direitos humanos.

O presidente disse que, em certos casos, o arbítrio tem que sofrer penalidades além da fronteira nacional.

— Porque há crimes que são contra a Humanidade — disse.

Rubens Paiva morreu em 1971, numa dependência do Exército no Rio. Herzog morreu em 1975, em São Paulo. Por meio da Lei dos Desaparecidos Políticos, o governo reconheceu a responsabilidade do Estado pelas mortes e as famílias foram indenizadas.

Ontem, a Comissão de Seguridade Social da Câmara aprovou pensão especial de R\$ 3.086,83 para a viúva do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, Maria José. “A nação estará retribuindo os esforços que fez aquele notável homem em prol do país”, afirmaram no pedido os ministros José Gregori (Justiça) e Waldeck Ornélas (então na Previdência), autores do projeto. No ano passado, a comissão negou pensão à viúva do ex-ministro Octavio Gouvêa de Bulhões.